

VISÃO DO CORREIO

Os brasileiros e as compras em supermercados

O hábito de consumo dos brasileiros baliza uma série de ações estratégicas das empresas e, por isso, acaba sendo estudado e revisado diversas vezes ao longo do ano. Esta semana foi divulgado o levantamento *Tendências de Bens de Consumo 2024*, desenvolvida pelo ecossistema de tecnologia e inteligência de dados Neogrid e pela Opinion Box, que atua no setor de pesquisa do mercado e experiência do cliente. O foco é o comportamento de compra nos supermercados.

Para grande parte dos entrevistados, 66%, o preço ainda é o fator determinante na decisão de compra, e aqui estamos falando tanto do varejo físico quanto do on-line. Pesquisar quanto custa o pimentão vermelho esta semana e quanto custava nas semanas anteriores é uma espécie de “mania” do brasileiro. A qualidade do produto vem em segundo lugar (60,1%), seguido por promoções e descontos (59,8%).

Outro hábito frequente é pesquisar preços em diferentes supermercados ou entre marcas variadas: 77% dos entrevistados afirmaram que sempre procuram varejistas que estão em promoção e mais de 50% disseram que sempre comparam o preço entre marcas que consideram adquirir. Sem falar nos rótulos, que estão mais à mostra e explicativos, o que demonstra que o cliente está mais atento ao que consome. O levantamento foi feito em dezembro do ano passado com 2.212 pessoas de todo o Brasil, acima de 16 anos e de todas as classes sociais, sendo 48% homens e 52% mulheres.

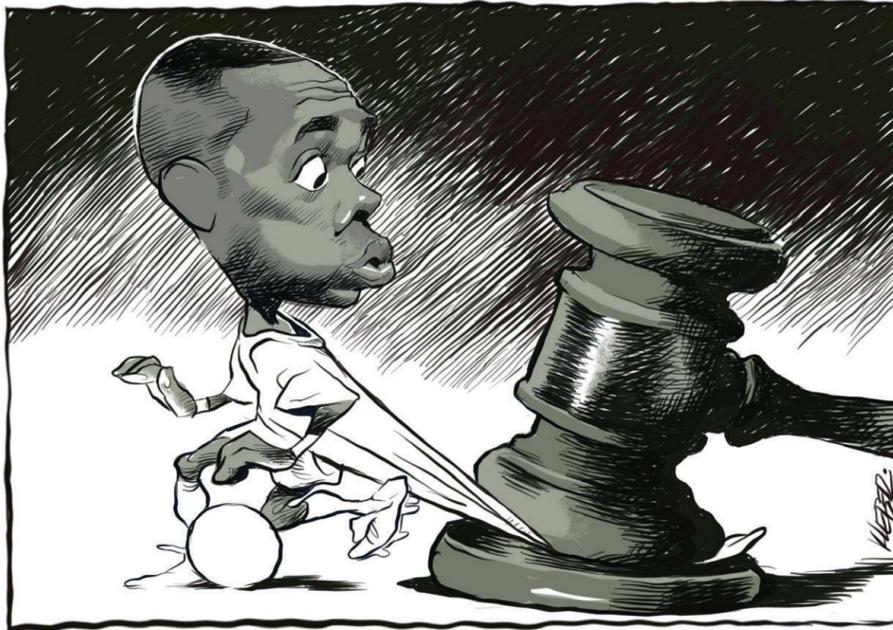
Ficar de olho nas tabelas faz todo o sentido, ainda mais que temos produtos que resistem em ficar mais baratos. A

inflação oficial do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encerrou 2023 com alta acumulada de 4,62%. Os nove grupos de produtos e serviços analisados apresentaram alta. A maior veio de alimentação e bebidas (1,11%), que acelerou em relação ao mês anterior (0,63%) e exerceu o maior impacto sobre o resultado geral.

Em janeiro, os preços subiram 0,42%, acumulando 4,51% nos últimos 12 meses. Sozinho, o grupo de alimentação teve peso de 0,29 ponto percentual no índice geral do primeiro mês de 2024. Em fevereiro, o IPCA saltou para 0,83%, acima das projeções do mercado, e turbinado, novamente, pelos gastos com alimentos, que se somaram, especialmente, às despesas com educação, típicas do início de ano.

Há especialistas que projetam alta de 4% nos preços dos alimentos em 2024, decorrente de fenômenos como o El Niño, que impacta a produção de culturas de ciclo curto, afetando o preço da soja e do milho, por exemplo.

Com valores de produtos em elevação e a forte tendência dos clientes de pechinchar, os supermercados se veem às voltas com estratégias para segurar esse consumidor, oferecendo, entre outros benefícios, o pagamento parcelado em até três vezes sem juros no cartão de crédito. E quem diria que o brasileiro seria tão fã de parcelar as compras semanais de supermercado... O que é uma necessidade para dar conta de arcar com o orçamento doméstico pode acabar virando bola de neve, com dívidas se acumulando. O alimento foi comprado e consumido e ainda está longe de ser quitado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Robinho

Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, Suzane Von Richthofen e irmãos cravinhos, goleiro Bruno, Elize Matsunaga... Alguém acredita que o jogador Robinho vai ficar preso? Alguém acredita na palavra “justiça”?

» **Abraão Ferreira do Nascimento**
Águas Claras

Lupicínio Rodrigues

Neste mês, em que chega, nas telonas, o premiado documentário *Lupicínio Rodrigues: confissões de um sofridor*, dirigido por Alfredo Maneyvy — celebrando o legado poético do arrebatado cantor e compositor que, com a sua criação musical, encantou uma legião de admiradores, ao longo de gerações —, me veio à baila a lembrança inesquecível da noite em que eu tive a breve oportunidade e o supremo privilégio de conhecê-lo, em pessoa, em 1958, em São Paulo. Foi assim: nessa ocasião, eu desfrutava da adorável companhia de uma consagrada intérprete, numa apresentação que ela faria, no Golden Room do Comodoro Hotel, quando surgiu, na boate, a presença surpreendente e iluminada do pai da dor de cotovelo, que estava hospedado lá e havia descido dos seus aposentos para assistir ao show. Comovida com essa circunstância, e sem saber direito o que fazer, para marcar esse encontro, ela terminou tirando da bolsa um exemplar de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine Saint Exupéry, que tinha acabado de comprar, para pedir ao mestre, amavelmente, que o dedicasse a ela. Lupicínio não vacilou. Ele tomou uma caneta e desenhou, de cara, na primeira página, no estilo do autor, uma figura feminina, de corpo inteiro, como se fosse ela, escrevendo adiante, com a data e a assinatura: “Para a morena gaúcha que eu não sei o nome”. A partir daí, essa preciosidade, por acaso, terminou batendo em minhas mãos e nunca mais saiu delas até desaparecer, misteriosamente, séculos depois, dos meus guardados...

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Brasília

Móveis do Alvorada

Que vergonha este presidente! Acusou os outros de roubo no Palácio do Alvorada. Vamos pedir uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as compras feitas sem licitação. Além de investigar a acusação falsa.

» **Wagner Alvarenga**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Estuprador: nada como ter a amizade e ‘com fiança’ da família do Neymar...”

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

É muito sofrimento e humilhação para quem procura a rede pública de saúde ou para quem quer usar o transporte público no DF. Senhor governador, tenha piedade da população.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Sou advogado. Um renomado jurista que prega um golpe de Estado “constitucional”. É patético. Seria cômico se não fosse trágico.

José Aníbal Silva Santos — Brasília

ca de novos espaços, de novos mercados para as nações ricas, violentando as nações pobres, desnacionalizando as suas economias, destruindo as suas empresas, desestabilizando as suas moedas, descaracterizando as suas culturas e universalizando as máfias e a barbárie social. A economia tem uma função social e não pode estar a serviço apenas de uma burguesia endinheirada, de uma pequena elite econômica, mas a serviço de toda a comunidade humana. Com o neoliberalismo (a ideologia da globalização), as instituições políticas e sociais estão desacreditadas e o Estado, fragilizado.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Propaganda enganosa

A propaganda é a alma de todo negócio. E tem gente até hoje que acredita nos feitos do pior governante que o Brasil já teve. Agora, mostrar o que realmente foi feito de positivo nenhum deles sabe dizer, e muda de assunto. Um missivista fã do “mito de barro” falou que a transposição do São Francisco estava a todo vapor até a posse do Lula, que os SUS era para todos, que o salário mínimo tinha reajuste condizente com a realidade da inflação, que havia segurança, que não havia invasão no campo. Mas nas terras indígenas tinha, que até hoje está custando caro para os povos originários. Inverdades que não têm tamanho. A propaganda que é feita para o mito de barro nas redes sociais não mostra a realidade de que foi o desastre do desgoverno dele. Esse pessoal é terraplanista de carteirinha, não quer ver o óbvio. Popularidade não enche barriga de ninguém, muito menos propaganda enganosa.

» **Walber Martins**
Brasília



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Leila tem razão

Um caso de importunação sexual ocorrido entre Ceilândia e Taguatinga, nesta semana, choca pela violência contra a mulher e pela ausência de limites. Um homem pediu transporte por aplicativo. Uma motorista aceitou a corrida. Ele entrou no carro. Estava com uma latinha de cerveja. Durante a viagem, fez uma proposta à condutora: sexo oral em troca de dinheiro. Ela cobrou respeito. Em seguida, percebeu que o passageiro se masturbava no banco de trás. Desesperada, a vítima alterou o caminho rumo a Samambaia e seguiu para uma delegacia. Os policiais conseguiram prender o acusado em flagrante.

Utilizo o caso acima como exemplo para mostrar que a violência sexual está presente em todos os momentos do dia a dia. Não há hora nem lugar. Custa-me a acreditar que uma pessoa pode achar que sairá impune se constranger sexualmente outra, ainda mais de forma tão agressiva e contundente. Só pode ser a sensação de impunidade, somada ao machismo enraizado na sociedade, que provoca tal comportamento.

É por isso que os casos das condenações de Robinho e Daniel Alves ganham ainda mais importância. A inocência deles não está mais em

discussão. Ambos foram considerados culpados por casos de violência sexual na Itália e na Espanha, respectivamente.

Não é novidade que, no mundo do futebol, as festas com mulheres fazem parte da cultura boleira. São relatadas à exaustão em diversas biografias de jogadores famosos. Abro, aqui, parênteses: é papel dos clubes, desde as categorias de base, terem a função social de educar os futuros atletas sobre o que é crime ou não.

Sem contar a mensagem que a condenação de dois ex-jogadores da Seleção Brasileira, com Copa do Mundo no currículo, passa para a sociedade. A lei vale para todos. Dessa forma, me soa muito estranho o silêncio de grande parte dos atores do mundo do futebol. Atletas, treinadores e dirigentes precisam dar opinião, seja em coletivas, seja por meio de redes sociais, sobre os casos Robinho e Daniel Alves. O corporativismo não cabe de forma alguma.

Dessa forma, as declarações de Leila Pereira, presidente do Palmeiras e chefe de delegação da Seleção nesta data-Fifa, são ainda mais importantes. “Um tapa na cara de todas as mulheres”, disse, em relação à liberdade condicional concedida a Daniel Alves. Leila tem total razão.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br